



O bibliotecário no contexto da informação em saúde: o (RE)pensar da formação profissional a partir da Agenda para a Saúde Sustentável (ASSA) 2030

The Librarian in the context of health information: the (RE)thinking of professional training from the agenda for Sustainable Health (ASSA) 2030

Débora Cristina Daenecke A. Moura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul -
deboradaenecke@gmail.com

Eliane Lourdes da Silva Moro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul -
elianemoro23@gmail.com

Filipe Xerxeneski da Silveira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul -
lipexs@gmail.com

Lizandra Brasil Estabel, Universidade Federal do Rio Grande do Sul -
liz.estabel@gmail.com

Eixo temático 3: Formação e identidade profissional

INTRODUÇÃO

A partir do final de 2019, passamos a vivenciar a maior pandemia deste século: a Covid-19. A economia ficou paralisada e as instituições viram-se obrigadas a fechar as portas como a principal medida para conter o aumento no número de casos, a superlotação dos hospitais e unidades básicas de saúde e, especialmente, o número de mortes que crescia exponencialmente a cada dia. Para agravar ainda mais a situação, o mundo passou a experimentar um forte movimento de desinformação e infodemia, em que fatos objetivos foram substituídos por opiniões e a formação da opinião pública fora balizada por crenças pessoais. Tais movimentos tornaram-se obstáculos para que fontes idôneas e fidedignas, bem como protocolos baseados em evidências, pudessem ser localizados por indivíduos que expressavam uma necessidade informacional e o anseio por uma solução para as suas dúvidas. Nesse sentido,

[...] informações incorretas e desinformação se tornaram generalizadas, já que o público é capaz de obter informações sobre



assuntos de saúde de todo um conjunto de fontes e plataformas, e atores desonestos inundam a Internet com informação factualmente incorreta, boatos e teorias de conspiração. (WAISBORD, 2020, p. 6).

Partindo desse pressuposto, salientamos que a natureza da verdade modifica-se por boatos e mentiras dentro das chamadas bolhas informativas. Inverdades são aceitas, mesmo sendo sabidamente falsas, e decisões são tomadas a partir delas. Em agosto de 2018, a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) manifestou sua preocupação pelo impacto público desproporcionado que o fenômeno das *fake news* vinha assumindo face à liberdade de expressão e ao acesso à informação. Corroborando com a ideia de Chauí, consideramos que a verdade é, “[...] ao mesmo tempo, frágil e poderosa. Frágil porque os poderes estabelecidos podem destruí-la, assim como mudanças teóricas podem substituí-la por outra. Poderosa, porque a exigência do verdadeiro é o que dá sentido à existência humana.” (CHAUÍ, 2000, p. 134). A utilização de informações baseadas em evidências robustas, como subsídio da tomada de decisão clínica por equipes multiprofissionais de saúde, são fundamentais para a consolidação de políticas públicas efetivas que tragam benefícios aos pacientes e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A diversidade e heterogeneidade das fontes de informação em saúde tanto favorece o acesso à informação como torna complexas as atividades de busca, uso, produção e comunicação da informação. Para Moore & Loper (2011, p. 349), os profissionais que fazem uso da informação em saúde, “[...] devido aos seus conhecimentos de organização, estruturação, armazenamento e recuperação da informação, têm vindo a desempenhar um papel cada vez mais efetivo na disponibilização de informação para apoio aos cuidados clínicos.” A partir disso, trazemos para a discussão a Agenda para a Saúde Sustentável (ASSA 2030)¹, que, em consonância com a Agenda 2030, estabelece critérios específicos para que bibliotecas e bibliotecários possam contribuir com o cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). O Quadro 1 apresenta os 11 objetivos da ASSA, que visam garantir promoção da saúde, prevenção de doenças e qualidade de vida à população brasileira.

Quadro 1 - 11 Objetivos da ASSA

1

<https://www.paho.org/es/agenda-salud-sostenible-para-americas-2018-2030>

2



Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Descrição
1) Acesso equitativo aos serviços de saúde	Ampliar o acesso equitativo a serviços de saúde integrais, integrados, de qualidade, centrados nas pessoas, na família e na comunidade, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças.
2) Fortalecimento da zeladoria e governança	Fortalecer a zeladoria e governança da autoridade sanitária nacional, enquanto se promove a participação social.
3) Recursos Humanos para a saúde	Fortalecer a gestão e o desenvolvimento de recursos humanos em saúde com habilidades que apoiem um enfoque integral à saúde.
4) Financiamento para a saúde	Conseguir financiamento para a saúde adequado e sustentável, com equidade e eficiência e avançar na proteção contra riscos financeiros para todas as pessoas e suas famílias.
5) Medicamentos, vacinas e tecnologias	Garantir o acesso a medicamentos essenciais e vacinas e a outras tecnologias sanitárias prioritárias, seguindo as evidências científicas disponíveis e de acordo com o contexto nacional.
6) Sistemas de Informação para a saúde	Fortalecer os sistemas de informação em saúde para apoiar a formulação de políticas e a tomada de decisões baseadas em evidências.
7) Geração, transferência e uso da evidência e conhecimento em saúde	Desenvolver capacidade de geração, transferência e uso da evidência e do conhecimento em matéria de saúde, promovendo a pesquisa, a inovação e o uso da tecnologia.
8) Surto de doenças, emergências e desastres	Fortalecer as capacidades nacionais e regionais de preparação, prevenção, detecção, vigilância e resposta a surtos de doenças e às emergências e desastres que afetam a saúde da população.
9) Doenças não transmissíveis	Reduzir a morbidade, a incapacidade e a mortalidade decorrentes de doenças não transmissíveis, lesões, violência e transtornos de saúde mental.
10) Doenças Transmissíveis	Reduzir a carga das doenças transmissíveis e eliminar doenças negligenciadas.



Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Descrição
11) Desigualdade e iniquidade em saúde	Reduzir a desigualdade e iniquidade na saúde, mediante enfoques intersetoriais, multissetoriais, regionais e sub-regionais dos determinantes sociais e ambientais da saúde.

Fonte: Os autores (2022).

Através dessa linha de raciocínio, as bibliotecas brasileiras e os bibliotecários que nelas atuam, independentemente de sua tipologia, estão preparados para atuar em consonância com a Agenda 2030 e com a ASSA 2030? Buscando possíveis respostas para tal indagação, julgamos mais adequada a realização de uma análise criteriosa nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Biblioteconomia, tanto na modalidade presencial, quando na Educação Aberta e a Distância (EAD).

Partindo do contexto até aqui explanado, nos questionamos como está a formação profissional dos bibliotecários brasileiros no contexto da informação em saúde?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso e a disseminação da informação com qualidade para os desfechos satisfatórios na área da saúde demandam a existência do trabalho do profissional da informação na coleta, tratamento e transformação de dados oriundos de pesquisas clínicas em informações capazes de subsidiar o planejamento estratégico e a tomada de decisão. Brito *et al.* (2009, p. 372) destacam que o contexto da informação em saúde está sempre se expandindo e “[...] demandando novas necessidades de competência profissional. Isto se deve ao fato de que esta é uma área que está em uma constante atualização.” Profissionais da saúde, em diferentes contextos e aplicações, utilizam o conhecimento adquirido na formação acadêmica, empenhando-se em preservar a qualidade na atenção à saúde do paciente, às mais fidedignas evidências científicas existentes na literatura especializada e às políticas públicas vigentes. Nessa linha de pensamento, Ciol e Beraquet suscitam o pensamento de que “[...] a velocidade e quantidade de produção técnico-científica contribuiu para que outros profissionais de saúde passassem a integrar o conhecimento acadêmico na



tomada de decisão clínica.” (CIOL; BERAQUET, 2009, p. 222). Na informação em saúde, existem diversas e diversificadas fontes de informação, que são recursos fidedignos para a busca, o acesso e o uso da informação mais atualizada disponível, como Lilacs, Medline, Biblioteca Virtual da Saúde, *Public Health Evidence*, *Embase*, dentre outras. Compreendemos que o bibliotecário, conforme preconiza o objetivo 7 da ASSA, precisa ter habilidades para desenvolver capacidade de geração, transferência e uso da evidência e do conhecimento em matéria de saúde, promovendo a pesquisa, a inovação e o uso da tecnologia. De acordo com essa linha de pensamento, existem recursos informacionais capazes de auxiliar o profissional, como a *Health System Evidence*, que é uma base de evidências para auxiliar pesquisadores interessados nas tomadas de decisões, no fortalecimento ou reforma dos sistemas de saúde ou em conhecer programas de serviços de medicamento; e *Cochrane Library*, outra rica fonte em informação em saúde, que disponibiliza aos interessados revisões sistemáticas, avaliação de tecnologias sanitárias e ensaios clínicos randomizados, buscando auxiliar o usuário na solução de questões relativas à efetividade de intervenções, custo-efetividade de condutas clínicas e avaliação econômica de tecnologias sanitárias. De um modo geral, no caso da saúde, pacientes apresentam peculiaridades distintas, estando inseridos em contextos, muitas vezes, diferentes dos cenários controlados pelos estudos. Não obstante, pelo fato das ciências médicas, especialmente a Medicina, estarem cada vez mais fragmentadas em especialidades, atenua-se nos profissionais uma série de habilidades individuais que influenciam na efetividade dos procedimentos a serem fornecidos aos pacientes.

Considerando o que é pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o ensino de Biblioteconomia, que enumera as competências e habilidades necessárias ao egresso e direciona o conteúdo curricular, é imprescindível considerar que aos bibliotecários

[...] Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou



informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2001, p. 32).

Com a pandemia, as bibliotecas e/ou unidades de informação precisaram se reinventar e, nesse sentido, coube aos bibliotecários vislumbrar novas formas de compreender a informação no contexto da saúde, ampliando a percepção sobre os processos saúde-doença. Porém, não é uma tarefa simples, visto que Galindo e Lima (2018, p. 85) enfatizam “haver uma desconexão entre a realidade do mercado e os conteúdos e práticas oferecidas em sala de aula. O resultado é a formação de bibliotecários despreparados para a realidade pragmática profissional”. Para minimizar a crise de informações sobre saúde, é necessário um esforço dos pesquisadores da área de saúde em parceria com profissionais da informação a fim de proporcionar ações que desenvolvam competência em informação em saúde. (OTTOSEN, MANI E FRATTA, 2019).

MÉTODO DA PESQUISA

O aporte metodológico desta pesquisa teve por concepção inicial o desenvolvimento de um arcabouço conceitual acerca dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Biblioteconomia do Brasil nas modalidades presencial e EAD. Para localizar e identificar os cursos de Bacharelado em Biblioteconomia credenciados, foi realizada uma pesquisa no sistema e-MEC/ Ministério da Educação (MEC). (BRASIL, 2014). Julgamos importante inferir que este estudo também se baseou em um artigo que analisava os cursos de Biblioteconomia das Instituições Públicas Brasileiras na modalidade presencial. Posteriormente, acrescentaram-se os dados de cursos de Biblioteconomia ofertados na modalidade EAD, com intuito de construir uma teoria fundamentada acerca das ementas das disciplinas, visto que, na visão de Strauss e Corbin (2008, p. 25), [...] “um pesquisador não começa um projeto com uma ideia preconcebida em mente [...], ao contrário, o pesquisador começa com um estudo e permite que a teoria surja a partir dos dados”. Podemos também caracterizá-la como um estudo qualitativo, alicerçado em diferentes componentes, tais como: os dados oriundos de várias fontes (referenciais teóricos, matriz curricular dos cursos de Biblioteconomia, ementário das disciplinas, entre outros), além dos procedimentos para interpretar e organizar, contextualizar, reduzir e relacionar os dados obtidos. Em



seguida, foi feita uma análise de conteúdo (AC), com o intuito de investigar o objetivo empírico qualitativo do método, tendo em vista que foram analisados criteriosamente os currículos. Para essa pesquisa, utilizou-se a proposta da análise do conteúdo de Bardin (2006), em suas três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, observando-se as delimitações estabelecidas na seleção do *corpus* da pesquisa.

A partir de uma análise criteriosa dos PPCs verificados, foi possível sistematizar as discussões e os resultados que são apresentados a seguir, considerando a articulação entre as dimensões teórica e prática do ementário dos Cursos de Biblioteconomia, nas modalidades presencial e EAD no Brasil. Esta pesquisa torna-se cada vez mais necessária, uma vez que a pandemia evidenciou o impacto da informação em saúde para a sociedade num todo, sendo este um campo de saber de grande relevância na formação dos profissionais bibliotecários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do cenário atual, de inúmeras rupturas e mudanças paradigmáticas no ensino da Biblioteconomia, decidiu-se analisar se os PPCs dos cursos de Graduação possibilitam ao egresso um contato com temáticas relacionadas à saúde. É notório que, muitas vezes, as disciplinas e ementas não conseguem contemplar todas as necessidades dos alunos e do mundo de trabalho. Nesse sentido, Meira e Kurcgant (2009, p. 482) dizem que

[...] o egresso enfrenta em seu cotidiano de trabalho situações complexas, que o leva a confrontar as competências desenvolvidas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional. Pode, a partir daí, avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado, bem como os aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica.

Kajberg e Lorring (2005, tradução nossa), no livro *European Curriculum Reflections on Library and Information Science Education*, refletem sobre a importância de formar os alunos da Biblioteconomia para desenvolver habilidades que cooperem com o conjunto complexo de informações oferecido hoje e para o aprendizado ao longo da vida. Os autores lembram que esses alunos estão saindo



das universidades e deparando-se com uma grande variedade de instituições para trabalhar.

O Quadro 2 demonstra um recorte dos cursos de Biblioteconomia de instituições públicas brasileiras, na modalidade presencial, que apresentam em seu PPCs disciplinas vinculadas à temática da informação em saúde.

Quadro 2 - Instituições com oferta de graduação em Biblioteconomia que apresentam disciplinas vinculadas à informação em saúde.

Universidade	Disciplinas vinculadas à informação em saúde
Universidade de São Paulo (USP) - modalidade presencial	Noções Básicas em Saúde (2 créditos) Comunicação e Difusão de Conhecimento em Saúde (2 créditos) Fontes de Informação em Saúde (2 créditos) Documentação em Saúde (2 créditos) Tecnologias de Informação em Saúde (4 créditos) Terminologias em Saúde (4 créditos) (todas optativas)
Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - modalidade presencial	Fontes de Informação em Ciências da Saúde – Eletiva (2 créditos)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - modalidade presencial	Tecnologias de Informação em Saúde – Optativa (60h)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - modalidade presencial	Informação em Saúde – Optativa (2 créditos)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - modalidade presencial	Fontes de Informação em Saúde – Optativa (30h)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - modalidade presencial	Informação em Saúde I e II – Optativa (30h – 2 créditos)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - modalidade presencial	Informação e Saúde – Optativa (30h)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - modalidade presencial	Informação e Saúde – Eletiva (45h)

Fonte: Silveira; Luft; Estabel; Moro.

O Quadro 3 traz os PPCs que foram analisados dos cursos de Biblioteconomia ofertados na modalidade EAD.

Quadro 3 - Instituições com oferta de graduação em Biblioteconomia EAD



Universidade	Disciplinas vinculadas à informação em saúde
Universidade de Caxias do Sul (UCS) - modalidade EAD	Não localizada no PPC
Uniasselvi - modalidade EAD	Não localizada no PPC
Claretiano - modalidade EAD	Não localizada no PPC
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) - modalidade EAD	Não localizada no PPC
Universidade Federal da Bahia - UFBA - modalidade EAD	Não localizada no PPC
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES - modalidade EAD	Não localizada no PPC
Universidade Federal do Sergipe (UFS) - modalidade EAD	Não localizada no PPC
Universidade Federal Fluminense (UFF) - modalidade EAD	Não localizada no PPC
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Não localizada no PPC
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Não localizada no PPC

Fonte: os autores (2022).

A análise dos PPCs dos cursos (presenciais e EAD) foi realizada em dois momentos: 1) inicialmente, foi elaborado um quadro a fim de organizar as principais informações referentes às universidades e aos ementários das disciplinas. Em um segundo momento, foi realizada a AC, tendo como eixo organizacional a aparição de disciplinas que abordassem a temática da informação em saúde com suas respectivas súmulas.

Conforme apresentado no Quadro 2, dos 26 cursos de Graduação na modalidade presencial analisados, apenas 08 traziam disciplinas eletivas (não obrigatórias) como componente curricular ofertado aos alunos.

Já o Quadro 2, de 10 cursos de Graduação na modalidade EAD verificados, nenhum faz menção, em sua estrutura curricular, a disciplinas com enfoque em saúde.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as prerrogativas estabelecidas pela Agenda 2030 e ASSA 2030, um dos objetivos principais para o atingimento dos objetivos sustentáveis no Brasil é a garantia do acesso à saúde de qualidade e a promoção do bem-estar para todos, em todas as idades. Diante desse cenário, o bibliotecário pode contribuir fortemente por meio de ações que promovam a informação em saúde de maneira estratégica, contemplando as necessidades de seus públicos atendidos. Faz-se necessário pensarmos em mudanças tanto conceituais quanto de postura acerca da formação do bibliotecário no Brasil, especialmente na área da saúde, considerando novas demandas e avanços científicos e tecnológicos que tornam os usuários cada vez mais exigentes.

Conclui-se que, na maioria dos PPCs analisados, não são contemplados vetores de todas as ações necessárias a serem adotadas na condução dos processos de ensino e de aprendizagem para uma atuação dos profissionais em instituições que atendam públicos com interesse e necessidade de informação em saúde. Contemplar a temática da informação em saúde nos currículos amplia o escopo dos bibliotecários, pois as demandas informacionais desta temática não advêm apenas das bibliotecas especializadas, os públicos que as demandam encontram-se em todos os tipos de bibliotecas e buscam diferentes fontes com os mais diversos níveis de aprofundamento.

As reflexões acima evidenciam possíveis dimensões das competências que o bibliotecário precisa desenvolver para responder às demandas do mundo do trabalho, principalmente no que se refere a conhecer e fazer uso das fontes de informação e demais recursos informacionais especializados em informação em saúde. Sugere-se que as instituições de ensino, por meio de seus docentes, conscientizem-se da importância da temática, formando profissionais cada vez mais qualificados e com competência para atuar nesta frente que é tão cara a toda população.

Buscando minimizar lacunas entre a formação profissional e o perfil exigido para um bibliotecário que atuará em hospitais, clínicas especializadas, bibliotecas universitárias que atendam pesquisadores da área da saúde e demais bibliotecas que desenvolvam ações relacionadas com as políticas do Sistema Único de Saúde (SUS),



torna-se necessário cursos complementares e educação continuada para que o bibliotecário possa atuar neste nicho de mercado, uma vez que, em sua maioria, os profissionais saem da graduação sem a devida formação dentro dessa importante temática na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2013, Florianópolis - SC. **Anais [...]**. FEBAB, 2013. v. 25. p. 3404-3416.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001. Despacho do Ministro em 4/7/2001. **Diário Oficial da União**, Seção 1e, p. 50, 9 jul. 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais** [Curso de Biblioteconomia]. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

BRITO, L. J. et al. Competências do profissional de informação em saúde: considerações iniciais. In: DUARTE, Z.; FARIAS, L. (Org.). **A medicina na era da informação**. Salvador: Edufba, 2009. p. 365-374. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/160/4/A%20medicina%20na%20era%20a%20informacao.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CIOL, R.; BERAQUET, V. S. M. Evidence and information: the challenges for medicine in the next decade. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 221-230, 2009.

GALINDO, M.; LIMA, A. K. A. O impasse: a formação em Ciência da Informação? In: FARIAS, Gabriela Belmont. **Interloquções e novas perspectivas na educação em Ciência da Informação**. São Paulo: ABECIN, 2018. p. 71-87.



KAJBERG, L; LORRING, L. **European curriculum reflection on library and information science**. Copenhagen: The royal school of library and information science, 2005.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.43, n.2, p.481-485, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wP3QK8xNb4BtD8VFZPGdvqK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13. jul. 2022.

MOORE, Mary; LOPER, Kimberly. An introduction to clinical decision support systems. **Journal of Electronic Resources in Medical Libraries**, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 348-366, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15424065.2011.626345>. Acesso em: 12 jul. 2022.

OTTOSEN, T.; MANI, N. S.; FRATTA, M. N. Health information literacy awareness and capacity building: Present and future. **IFLA Journal**, v. 45, n. 3, p. 207–215, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0340035219857441?journalCode=iflb#articleCitationDownloadContainer>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SILVEIRA, F. X. da; LUFT, G. F. C.; ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. da Silva. A informação em saúde na formação do bibliotecário no Brasil: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**. [online], v. 7, número especial III. Fortaleza, fev. 2022, p. 05-23. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em: 10 jul. 2022.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WAISBORD, Silvio. Fake health news in the new regime of truth and (mis)information Fake. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 6-11, jan.-mar. 2020.